



ORDEM  
DOS  
MÉDICOS

## RECOMENDAÇÕES DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ONCOLOGIA MÉDICA PARA O PERÍODO PÓS PANDEMIA

Depois de um estudo aprofundado do impacto da pandemia no tratamento das doenças oncológicas, revendo as publicações nacionais e internacionais existentes e a perceção dos vários serviços e unidades de oncologia e depois de uma discussão interna alargada e do contributo valioso de uma mesa-redonda organizada durante o 23º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos intitulada “A doença oncológica em tempos de pandemia”(1), o Colégio da Especialidade de Oncologia Médica da Ordem dos Médicos elaborou uma série de alertas e de recomendações referentes às alterações necessárias para melhorar/adaptar o acompanhamento da doença oncológica nacional pós pandemia covid19.

### 1. Impacto da pandemia COVID na doença oncológica (alertas)

- a. Atrasos no diagnóstico e menos diagnósticos com uma consequente redução de novos casos identificados/ diagnosticados em cerca de 30% nalgumas patologias e com uma deteção em fases mais avançadas da doença (2). Houve menos consultas nos cuidados de saúde primários, com um acesso dificultado ao médico de família e em geral aos cuidados de saúde, com redução dos procedimentos de doenças oncológicas rastreáveis e com o diagnóstico oportunista em contexto de queixas ligeiras.
- b. Atrasos de procedimentos no estadiamento e início de tratamento (cirúrgico ou outros) nos doentes diagnosticados pela menor acessibilidade dos cuidados de saúde não covid, pela infeção concomitante dos doentes em processo de tratamento ou estadiamento ou por doentes estarem em isolamento profilático. Notou-se uma redução global do número de cirurgias oncológicas e de tratamentos sistémicos.
- c. Mortalidade precoce aumentada em cerca de 15% e progressão de uma doença que está sempre a evoluir de forma progressiva e não se compadece com atrasos de meses (3).
- d. Tendo em conta a biologia da doença maligna e a história natural do cancro pode-se prever que estas implicações negativas se arrastem no tempo durante anos.

### 2. Recuperação dos cuidados com a doença oncológica pós pandemia

- a. Reativar e melhorar os programas de rastreio nas doenças oncológicas rastreáveis;
- b. Reforçar os serviços e unidades funcionais de oncologia de forma a poderem dar apoio ao aumento de número de diagnósticos e número de casos mais avançados previsíveis;
- c. Recuperação dos cuidados de saúde primários com redução dos constrangimentos provocados pela doença covid e plano de vacinação;
- d. Aumento e melhoria qualitativa da capacidade na realização de exames complementares de diagnóstico.
- e. Aumento das capacidades instaladas em termos de cirurgia oncológica, de radio-oncologia e de Hospital de Dia de Oncologia.



ORDEM  
DOS  
MÉDICOS

- f. Agilização da rede de referência nacional dos doentes oncológicos especialmente na interação com os cuidados de saúde primários.
- g. Implementar formas de acelerar a referência dos cuidados de saúde primários para os centros especializados em tratamento dos doentes oncológicos.
  - i. Compatibilização dos sistemas de informação
  - ii. Registo de Saúde Eletrónico (RSE) alargado

Bibliografia: “**A doença oncológica em tempos de pandemia**” Participantes: José Dinis coordenador das doenças oncológicas da DGS, Vitor Neves pelas associações de doentes nomeadamente pela Europacolon, Luis Azevedo, epidemiologista, Mónica Nave, oncologista e Carlos Sottomayor, moderador e médico oncologista.

1. **The impact of the covid19 pandemic on the short term survival of patients with cancer in Northern Portugal:** Samantha Morais, Luis Antunes, Jessica Rodrigues, Filipa Fontes, M<sup>a</sup> José Bento and Nuno Lunet. *IntJCancer* 2021, Feb26:10.1002/ijc33532
2. **The impact of the COVID-19 pandemic on cancer deaths due to delays in diagnosis in England, UK: a national, population-based, modelling study;** Camille Maringe, James Spicer, Melanie Morris, Arnie Purushotham, Ellen Nolte, Richard Sullivan, Bernard Rachet\*, Ajay Aggarwal\*. *Lancet Oncol* 2020; 21: 1023–34